

CAFEICULTURA PAULISTA E A ALTA DE PREÇOS DO CAFÉ

Autores: Grupo Técnico de Cafeicultura da CATI

Edson Tadashi Savazaki – CATI Regional Lins

Francisco Caetano de Paula Lima (vice-líder) – CATI Regional São João da Boa Vista

Geraldo Nascimento Júnior – CATI Regional Franca

José Marcos Leme – CATI Regional Botucatu

Márcio de Figueiredo Andrade – CATI Regional Franca

Osmar de Almeida Júnior (secretário) – CATI Regional São João da Boa Vista

Rodrigo da Silva Binoti (líder) – CATI Regional Bragança Paulista

Tadeu Ferreira Berbel – CATI Regional Marília

Paulo Sergio Vianna Mattosinho – CATI Regional Ourinhos

APRESENTAÇÃO

A cafeicultura paulista tem se destacado nacional e internacionalmente pela qualidade de sua produção e pelo uso de Boas Práticas Agrícolas. Recentemente, observa-se uma significativa alta nos preços do café, impulsionada por fatores como mudanças climáticas, instabilidade econômica global, aumento dos custos de produção e maior demanda no mercado internacional.

O impacto das variações climáticas, incluindo estiagens prolongadas, geadas e chuvas de granizo, reduziu a produtividade em diversas regiões cafeeiras do Brasil, afetando diretamente a oferta e elevando os preços do grão. Além disso, a alta nos custos de insumos agrícolas, como fertilizantes e defensivos, e o aumento no valor dos combustíveis e da mão de obra pressionam ainda mais os custos de produção, tornando o cenário desafiador para os cafeicultores nos últimos anos.

No mercado global, a valorização do café é impulsionada pela crescente demanda em países como Estados Unidos, China e os da União Europeia, onde consumidores buscam cada vez mais cafés especiais e sustentáveis. A desvalorização do real frente ao dólar também favorece as exportações, reduzindo a oferta interna e pressionando os preços no mercado doméstico.

Neste informativo, abordaremos os impactos dessa alta no mercado, a realidade dos produtores do Estado de São Paulo e as oportunidades para aprimoramento da produção cafeeira diante desse cenário dinâmico.



QUAIS SÃO AS CAUSAS E OS IMPACTOS DA ALTA DE PREÇOS DO CAFÉ?

Os preços do café são influenciados por uma série de fatores, incluindo alguns a seguir.

Condições climáticas adversas: o Estado de São Paulo tem enfrentado desafios climáticos significativos que impactam diretamente a cafeicultura. A estiagem prolongada observada em 2024 comprometeu a fase de enchimento dos grãos, resultando em menor peso e qualidade do café colhido. Além disso, a irregularidade das chuvas debilitou as plantas, provocando o baixo vingamento floral para a safra 2025.

Outro fator agravante foram as altas temperaturas registradas em 2024, que aceleraram o metabolismo das plantas e intensificaram o estresse hídrico nas lavouras, impactando-as negativamente. Em algumas regiões paulistas, como a Mogiana e o sudoeste paulista, incêndios em áreas de produção agravaram ainda mais o cenário, resultando em perdas adicionais.

Essa combinação de fatores afetou também as áreas produtivas dos outros estados produtores, o que reduziu a oferta de café no mercado e criou expectativas quanto ao abastecimento dos estoques com a safra 2025, e contribuiu para a elevação dos preços, criando um ambiente de incerteza no mercado do café.

Custo de produção e logística: os custos de produção na cafeicultura brasileira têm sofrido incrementos significativos, influenciados por diversos fatores. A alta nos preços de insumos essenciais, como fertilizantes e defensivos agrícolas, impacta diretamente o custo operacional das lavouras. Além disso, desafios logísticos, como o aumento das tarifas de frete e a escassez de contêineres para exportação, elevam os custos totais, afetando a competitividade do café brasileiro no mercado internacional.

Oscilações na oferta e demanda global: o mercado global de café tem apresentado oscilações significativas devido a diversos fatores que afetam tanto a oferta quanto a demanda. Eventos climáticos extremos, como secas e geadas em países produtores líderes, notadamente o Brasil e o Vietnã, têm comprometido a produção, resultando em uma oferta restrita do grão. Concomitantemente, a demanda global por café continua a crescer, impulsionada pelo aumento do consumo em mercados emergentes e pela popularização de cafés especiais. Essa combinação de oferta limitada e demanda crescente tem contribuído para a elevação dos preços no mercado internacional.

Especulação e mercado futuro: a dinâmica dos mercados futuros exerce influência significativa sobre os preços do café. Movimentos especulativos por parte de investidores podem amplificar

as flutuações de preço, especialmente em períodos de oferta restrita ou demanda aquecida. Recentemente, observou-se um aumento nos custos associados à negociação de contratos futuros de café arábica na bolsa ICE (Intercontinental Exchange, Inc.), refletindo a volatilidade e o interesse especulativo no mercado.

Câmbio e exportações: a taxa de câmbio é um fator crucial para a rentabilidade das exportações de café. A valorização do dólar frente ao real torna o café brasileiro mais competitivo no mercado internacional, incentivando as exportações. No entanto essa mesma desvalorização cambial encarece os insumos importados, pressionando os custos de produção. Em 2024, o Brasil registrou um recorde nas exportações de café, com destaque para o mês de setembro, quando foram exportadas 4,464 milhões de sacas de 60kg, representando um crescimento de 33,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esses fatores inter-relacionados contribuem para a complexidade do mercado cafeeiro, exigindo dos produtores uma gestão estratégica e adaptativa para mitigar riscos e aproveitar oportunidades.

Para os produtores paulistas, essa alta pode representar uma oportunidade de melhoria da rentabilidade, mas também um desafio no planejamento da safra.

QUAIS TÊM SIDO OS INVESTIMENTOS EM CAFEICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO?

O Estado de São Paulo é um dos principais produtores de café do Brasil, com destaque para as regiões da Mogiana, da Alta Paulista e do Sudoeste Paulista. Os cafeicultores paulistas têm investido da seguinte maneira.

Práticas sustentáveis

A adoção de práticas sustentáveis na cafeicultura paulista tem sido essencial para garantir a viabilidade econômica e ambiental do setor. Produtores vêm implementando técnicas de manejo do solo, como o uso de cobertura vegetal, para minimizar a erosão e conservar a umidade. Além disso, sistemas agroflorestais e sombreamento com árvores nativas têm sido utilizados para reduzir a exposição excessiva das plantas ao calor e melhorar a biodiversidade das áreas produtivas.

A gestão eficiente dos recursos hídricos também se destaca, com o uso de tecnologias de irrigação localizada que otimizam o consumo de água, garantindo disponibilidade adequada durante os períodos de estiagem. A busca por certificações como *Rainforest Alliance* e *Fair Trade* tem crescido entre os cafeicultores, agregando valor ao produto e facilitando o acesso a mercados que priorizam a sustentabilidade.

A implementação dessas práticas não apenas contribui para a preservação ambiental, mas também melhora a produtividade e a qualidade do café, garantindo maior competitividade para os produtores paulistas diante das oscilações do mercado.

Tecnologias de manejo

Os cafeicultores têm investido em variedades de café mais resistentes a pragas, doenças e condições climáticas adversas. Cultivares como a Catuaí IAC SH3 e Obatã IAC 1669-20 são exemplos de variedades que apresentam maior tolerância à seca e ao estresse hídrico.

A irrigação por gotejamento tem sido amplamente adotada por permitir uma aplicação precisa de água diretamente na zona radicular das plantas. Esse sistema reduz o desperdício de água e garante

que as plantas recebam a quantidade necessária de água, mesmo em períodos de estiagem. Esse sistema ajuda a manter a umidade do solo e a reduzir o estresse hídrico das plantas. A instalação de sensores de umidade do solo e estações meteorológicas nas lavouras permite um controle mais preciso da irrigação. Estes dispositivos fornecem dados em tempo real sobre as condições do solo e do clima, permitindo que os produtores ajustem a irrigação de acordo com as necessidades das plantas.

A mecanização da colheita tem se tornado cada vez mais comum, especialmente em grandes propriedades. As colheitadeiras de café permitem uma colheita mais rápida e barata, reduzindo os custos e garantindo que os grãos sejam colhidos no ponto ideal de maturação. Além disso, os produtores têm adotado práticas de colheita seletiva, em que apenas os frutos maduros são colhidos. Isso melhora a qualidade do café. Também se observam investimentos em sistemas de terraceamentos das lavouras com declividade acentuada, o que, além de trazer benefícios em relação à mecanização, disciplina as águas pluviais, permitindo maior infiltração e armazenamento no solo, ainda mitigando processos erosivos.

A utilização de cobertura vegetal (como braquiária e crotalária, dentre outras) entre as linhas de café, tem sido uma prática importante para proteger o solo da erosão, conservar a umidade e melhorar a fertilidade do solo. Essas plantas também ajudam a controlar ervas daninhas e a aumentar a matéria orgânica no solo. O plantio direto é outra técnica que vem ganhando espaço, especialmente em áreas com declive. Essa prática reduz a erosão do solo e mantém a umidade, além de melhorar a estrutura do solo ao longo do tempo.

O uso de drones equipados com câmeras multiespectrais tem permitido o monitoramento detalhado das lavouras. Esses dispositivos podem identificar áreas com estresse hídrico, infestação de pragas ou doenças, permitindo que os produtores tomem medidas corretivas de forma rápida e precisa. A adoção de *softwares* de gestão agrícola tem ajudado os cafeicultores a monitorar e gerenciar suas lavouras de forma mais eficiente. Esses sistemas permitem o registro de dados sobre o clima, solo, irrigação e aplicação de insumos, facilitando a tomada de decisões baseadas em dados. Também cresce o uso de drones para pulverização.

O uso de árvores nativas para o sombreamento das lavouras de café tem sido uma estratégia para reduzir o estresse térmico das plantas, especialmente em regiões com altas temperaturas, embora dificulte parte da mecanização. Além disso, o sombreamento melhora a biodiversidade e contribui para a conservação do solo. Esses sistemas aumentam a resiliência das lavouras frente às mudanças climáticas, além de proporcionar uma fonte adicional de renda para os produtores.

O uso de agentes biológicos, como insetos predadores e fungos entomopatogênicos, tem sido uma alternativa eficaz para o controle de pragas como o bicho-mineiro e a broca-do-café. Essa prática reduz a dependência de defensivos químicos e promove um equilíbrio ecológico nas lavouras. A instalação de armadilhas e o monitoramento constante das lavouras permitem a detecção precoce de pragas e doenças, facilitando o controle antes que causem danos significativos.

A adoção de tecnologias modernas para secagem e beneficiamento do café tem sido crucial para manter a qualidade dos grãos. Secadores eficientes e sistemas de secagem controlada ajudam a preservar as características sensoriais do café, especialmente em períodos de alta umidade. A implementação de sistemas de rastreabilidade permite que os produtores acompanhem todo o processo de produção, desde o plantio até a comercialização. Isso agrega valor ao produto e atende às demandas de mercados que priorizam a transparência e a sustentabilidade.

Todas essas tecnologias de manejo têm sido essenciais para que os cafeicultores paulistas enfrentem os desafios impostos pelas mudanças climáticas. Ao investir em variedades resistentes, sistemas

de irrigação eficientes, manejo de podas, manejo conservacionista do solo e tecnologias de monitoramento, os produtores estão conseguindo manter a produtividade e a qualidade do café, mesmo em condições adversas. Essas práticas não apenas garantem a sustentabilidade da produção, mas também aumentam a competitividade do café paulista no mercado global.

Agregação de valor

A agregação de valor tem se tornado uma estratégia fundamental para os cafeicultores paulistas, especialmente diante de um mercado cada vez mais competitivo e exigente. Ao investir em práticas que elevam a qualidade e a diferenciação do produto, os produtores conseguem não apenas aumentar a rentabilidade, mas também acessar mercados mais especializados e com maior disposição a pagar por cafés de alta qualidade.

Uma das principais formas de agregar valor ao café é por meio da torrefação própria. Muitos cafeicultores têm investido em equipamentos para torrar e moer o café diretamente em suas propriedades, permitindo que o produto seja comercializado já processado. Isso não apenas aumenta a margem de lucro, como também permite que o produtor tenha maior controle sobre a qualidade final do café, atendendo às preferências específicas dos consumidores.

Outra prática que vem ganhando destaque é a comercialização direta, onde os produtores estabelecem canais de venda diretos com o consumidor final, seja por meio de lojas físicas, *e-commerce* ou participação em feiras e eventos especializados. Essa abordagem elimina intermediários, aumentando a rentabilidade e permitindo que o produtor construa uma relação mais próxima com o cliente, transmitindo a história e os valores por trás do café.

A rastreabilidade também tem sido um diferencial importante. Ao implementar sistemas que permitem acompanhar toda a cadeia produtiva, desde o plantio até a xícara, os cafeicultores conseguem garantir a transparência e a qualidade do produto. Isso é especialmente valorizado em mercados que priorizam a sustentabilidade e a origem ética dos alimentos, como o mercado de cafés especiais. A rastreabilidade pode ser feita por meio de tecnologias como QR Codes, que permitem ao consumidor acessar informações detalhadas sobre a produção do café que está consumindo.

A participação em nichos de mercado, como o de cafés especiais, tem sido outra estratégia eficaz. Os cafés especiais são aqueles que possuem características sensoriais únicas, como sabores e aromas diferenciados, e são produzidos com rigorosos padrões de qualidade. Para acessar esse mercado, muitos produtores têm buscado certificações como *Rainforest Alliance*, *Fair Trade* e *Orgânico*, que atestam práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. Essas certificações não apenas agregam valor ao produto, como também abrem portas para mercados internacionais que valorizam a sustentabilidade.

Além disso, a participação em eventos e feiras especializadas tem sido uma forma importante de os cafeicultores paulistas se conectarem com compradores e consumidores finais. Eventos como a Semana Internacional do Café e a Feira Internacional de Cafés Especiais (SIC) oferecem oportunidades para os produtores apresentarem seus produtos, estabelecerem parcerias e aprenderem sobre as tendências do mercado.

Um destaque especial é a participação dos cafeicultores paulistas em concursos de qualidade, como o Concurso de Qualidade do Café de São Paulo, que reconhece e premia os melhores cafés produzidos no âmbito paulista. Esse concurso, além de valorizar o trabalho dos produtores, serve como uma vitrine para cafés de alta qualidade, abrindo portas para mercados *premium* tanto no Brasil quanto no exterior. Além do concurso estadual, os produtores também participam de outros concursos regionais e municipais, que ajudam a promover a diversidade e a excelência dos cafés paulistas.

A valorização da marca também é um aspecto crucial na agregação de valor. Muitos cafeicultores têm investido na criação de marcas próprias, que contam a história da propriedade, da região e do processo de produção. Essa narrativa, aliada à qualidade do produto, fortalece a identidade do café e atrai consumidores que buscam produtos com significado e autenticidade.

Por fim, a participação em programas de apoio e capacitação, como os oferecidos pela CATI e pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, tem sido essencial para que os cafeicultores possam aprimorar suas técnicas de produção e comercialização. Esses programas não apenas fornecem assistência técnica, mas também incentivam a adoção de práticas inovadoras e sustentáveis, que agregam valor ao café e fortalecem a cadeia produtiva como um todo.

A agregação de valor, portanto, é uma estratégia multifacetada que envolve desde a melhoria da qualidade do produto até a construção de uma marca forte e a participação em eventos e concursos que reconhecem a excelência do café paulista. Essas práticas têm permitido que os cafeicultores do Estado de São Paulo se destaquem nos mercados nacional e internacional, garantindo maior rentabilidade e sustentabilidade para o setor.



QUAIS ESTRATÉGIAS PODEM SER ADOTADAS PELOS PRODUTORES DIANTE DA ALTA DE PREÇOS?

Diante desse cenário, algumas estratégias podem ser adotadas.

Planejamento financeiro: a alta dos preços deve ser utilizada para quitação de dívidas e reinvestimentos na propriedade.

Gestão eficiente da lavoura: monitoramento rigoroso de pragas e doenças, uso adequado de adubação e podas estratégicas para aumento da produtividade.

Adoção de Boas Práticas Agrícolas: manejo conservacionista do solo, práticas de irrigação eficientes, manejo de podas e rotação de culturas para melhoria da fertilidade do solo.

Acesso a mercados diferenciados: explorar certificações como *Rainforest Alliance*, *Fair Trade* e Orgânico, além de participação em eventos e feiras para valorização do produto.

Investimentos em inovação: implementação de *softwares* de gestão agrícola, uso de drones para mapeamento da lavoura e automatização da colheita.

Participação em programas de apoio: a CATI e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo oferecem linhas de crédito e assistência técnica para aprimorar a produção.

QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO?

O momento atual exige gestão cuidadosa e planejamento estratégico dos cafeicultores paulistas. A sustentabilidade da produção deve ser um foco central, garantindo que os benefícios da alta dos preços sejam convertidos em melhorias em longo prazo.

A CATI segue apoiando os produtores com informação técnica e estratégias para o fortalecimento da cadeia produtiva do café em São Paulo.

Para mais informações, procure a Casa da Agricultura mais próxima ou acesse www.cati.sp.gov.br.

Impacto das altas de preços do café para o consumidor

Nos últimos anos, o preço do café tem registrado aumentos significativos, afetando diretamente o consumidor final. Diversos fatores contribuem para essa elevação, desde condições climáticas adversas até oscilações no mercado internacional.

Aumento no preço ao consumidor

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), o preço médio do café tradicional no varejo brasileiro fechou o ano de 2024 em R\$ 48,90 por quilo, representando um aumento de 39% em relação a 2023. Esse incremento é atribuído principalmente à redução da oferta global devido a problemas climáticos em países produtores, como o Brasil e o Vietnã.

As condições climáticas adversas, como secas e geadas, têm impactado negativamente a produção de café, resultando em menor oferta e, conseqüentemente, em preços mais altos. Além disso, o aumento nos custos de produção, incluindo fertilizantes e transporte, também contribui para a elevação dos preços.

Especialistas indicam que os preços do café podem continuar em alta nos próximos meses, com possíveis reajustes de até 25% no valor final ao consumidor. A expectativa é de que uma estabilização ocorra apenas após a colheita das próximas safras, desde que as condições climáticas sejam favoráveis e a produção consiga atender à demanda crescente.

O aumento contínuo dos preços pode levar os consumidores a buscar alternativas, como a redução do consumo diário ou a substituição por marcas mais acessíveis. Além disso, há uma preocupação de que preços elevados possam afetar a demanda, especialmente em economias emergentes, em que o consumo de café vinha apresentando crescimento.

Em resumo, as altas nos preços do café resultam de uma combinação de fatores que afetam toda a cadeia produtiva, desde a produção até o consumo final. Os consumidores precisam estar atentos a essas variações e buscar alternativas que se ajustem ao seu orçamento, enquanto o setor cafeeiro trabalha para equilibrar oferta e demanda em um cenário desafiador.

REFERÊNCIAS

AGRISHOW DIGITAL. **Sustentabilidade na produção de café.** Disponível em: <https://digital.agrishow.com.br/artigos/sustentabilidade-na-producao-de-cafe/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

AGRISAFE. **Produção de Café no Brasil em 2024.** Disponível em: <https://agrisafe.agr.br/producao-de-cafe-no-brasil-em-2024/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

AGROLINK. **Produção paulista de café arábica cresce 8,2% em 2024.** Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/producao-paulista-de-cafe-arabica-cresce-8-2--em-2024_495364.html. Acesso em: 13 fev. 2025.

AP NEWS. **Brazil drought punishes coffee farms and threatens to push prices even higher.** Disponível em: <https://apnews.com/article/a6516a4b314e6ba7c11513c08afb6996>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ (ABIC). **Preços do café registram alta de 39% em 2024, segundo levantamento.** Disponível em: <https://exame.com/agro/precos-do-cafe-devem-amargar-novas-altas-nos-proximos-meses-e-podem-subir-ate-25>. Acesso em: 13 fev. 2025.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Produção de café de 2024 é estimada em 54,79 milhões de sacas, influenciada por clima.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5740-producao-de-cafe-de-2024-e-estimada-em-54-79-milhoes-de-sacas-influenciada-por-clima>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CINCO ELEMENTOS CAFÉ. **Cafeicultura sustentável e certificações ambientais.** Disponível em: <https://cafe5elementos.com.br/certificacoes-ambientais-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 13 fev. 2025

CONEXÃO SAFRA. **Sustentabilidade: a cafeicultura brasileira e seu compromisso social.** Disponível em: <https://conexaosafra.com/geral/sustentabilidade-a-cafeicultura-brasileira-e-seu-compromisso-social/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

COOXUPÉ. **Cafeicultura sustentável amplia possibilidades no cenário mundial.** Disponível em: <https://hubdocafe.cooxupe.com.br/cafeicultura-sustentavel/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

EMBRAPA CAFÉ. **Estratégias para a sustentabilidade na cafeicultura.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/cafe/sustentabilidade>. Acesso em: 13 fev. 2025.

EXAME. **Produção de café no Brasil deve cair 4,4% na safra 2024/25, pressionando ainda mais os preços.** Disponível em: <https://exame.com/agro/producao-de-cafe-no-brasil-deve-cair-44-na-safra-2024-25-pressionando-ainda-mais-os-precos/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

EXAME. **Preços do café devem continuar subindo e podem sofrer reajustes de até 25%.** Disponível em: <https://exame.com/agro/precos-do-cafe-devem-amargar-novas-altas-nos-proximos-meses-e-podem-subir-ate-25>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FOODBIZ BRASIL. **Impacto da alta dos preços do café na demanda e no consumo global.** Disponível em: <https://foodbizbrasil.com/internacional/alta-preco-cafe-impacto-demanda>. Acesso em: 13 fev. 2025.

INSTITUTO AGRONÔMICO (IAC). **Sustentabilidade.** Disponível em: <https://www.iac.sp.gov.br/media/publicacoes/OAgronomico2023.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Políticas públicas para a cafeicultura sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/cafeicultura-sustentavel>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MEIO AMBIENTE POÇOS. **Cafeicultura sustentável de baixo carbono: práticas e estratégias para uma pegada ambiental reduzida.** Disponível em: <https://meioambientepocos.com.br/Anais2023/138-CAFEICULTURA%20SUSTENT%C3%81VEL%20DE%20BAIXO%20CARBONO%20PR%C3%81TICAS%20E%20ESTRAT%C3%89GIAS%20PARA%20UMA%20PEGADA%20AMBIENTAL%20REDUZIDA.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

OCAFÉ.COM. **O impacto das certificações na valorização do café sustentável.** Disponível em: <https://www.ocafe.com.br/certificacoes-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. **Produção de café em São Paulo cresce 8,2% em 2024, apesar de adversidades climáticas.** Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/agricultura/cafe/noticias/producao-de-cafe-em-sao-paulo-cresce-8-2-em-2024-apesar-de-adversidades-climaticas>. Acesso em: 13 fev. 2025.

REUTERS. **Mudanças climáticas afetam produção e pressionam preços do café globalmente.** Disponível em: <https://www.reuters.com/fact-check/portugues/QAIKYHODU5PLNCIXX7LEBD2RHE-2025-02-03>. Acesso em: 13 fev. 2025.

REVISTA CAMPO & NEGÓCIOS. **Práticas essenciais da cafeicultura sustentável.** Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/praticas-essenciais-da-cafeicultura-sustentavel/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SEBRAE PLAY. **Práticas sustentáveis na cafeicultura.** Disponível em: <https://sebraeplay.com.br/content/praticas-sustentaveis-na-cafeicultura>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CATI Responde – Número 63 – Fevereiro/2025

Informativo da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

Governador: Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-governador: Felício Ramuth

Secretário de Agricultura e Abastecimento: Guilherme Piai Silva Filizzola

Secretário executivo: Edson Alves Fernandes

Coordenador da CATI: Ricardo Domingos Luiz Pereira

Diretor do Departamento de Extensão Rural: Alexandre Manzoni Grassi

Diretora do Centro de Comunicação Rural: Bárbara Beraquet (MTB 37.454)

Jornalista: Cleusa Pinheiro (MTB 28.487)

Revisor: Carlos Augusto de Matos Bernardo

Designer Gráfico: Paulo Santiago

É permitida a reprodução parcial ou total mediante créditos da publicação.



Secretaria de  **Agricultura e Abastecimento**

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Editado pelo Centro de Comunicação Rural (CECOR) – SAA/CATI

Av. Brasil, 2340 – CEP 13070-178 - Caixa Postal 960 - CEP 13012-970 – Campinas (SP) – Brasil

Tel.: (19) 3743-3700 – Site: www.cati.sp.gov.br